Andrés Mauricio Quevedo Rodríguez*

A *Revista Albertus Magnus* começa 2020 com um número que aborda quatro perspectivas teológicas relevantes para o contexto atual. A primeira delas, localizada na seção de artigos de pesquisa, está relacionada com o aprofundamento nos estudos da Sagrada Escritura e na história da teologia. Nesse sentido, Lucas Luciano Magnin, com seu artigo “Diálogo cristológico entre os Evangelhos sinópticos e João”, assume o desafio de considerar a pergunta de quem foi Jesus de Nazaré. A abordagem à resposta é realizada com base na perspectiva bíblica, portanto contrasta as cristologias presentes nos relatos evangélicos de corte sinóptico e a que se encontra no Evangelho de São João. A partir disso, é promovida uma nova compreensão do mistério que a fé no Filho de Deus constitui. Por sua vez, o texto “A mudança da imagem de Deus na Idade Média. De São Tomás de Aquino ao nominalismo”, de Javier Aznar-Sala, recupera uma das categorias mais importantes na antropologia teológica, a fim de evidenciar a evolução teológica por trás dela. Para isso, recorre a autores de grande importância, como Tomás de Aquino e Guillermo de Ockham, até chegar à perspectiva nominalista. A reflexão termina na evidência de horizontes de análise sobre a secularização moderna.

A segunda perspectiva teológica está dada pelo diálogo ecumênico e inter-religioso, que começa com a pesquisa “O ecumenismo do leigo. O trabalho do leigo no diálogo ecumênico a partir da *Unitatis Redintegratio* e do *Diretório para a aplicação dos princípios e normas sobre o ecumenismo*”, de Juan Steban Ruiz Velloso. Esta contribuição destaca a importância que o laicato tem no interior do

* Editor da *Albertus Magnus*, Universidad Santo Tomás, Bogotá, Colombia

movimento ecumênico, a partir do referencial oferecido pelos dois documentos magistrais mais significativos nas relações intercristãs. Por sua vez, Estiven Valencia Marín, no artigo “Contribuições da filosofia analítica para a construção de significado sobre a linguagem religiosa”, se aproxima do ato religioso por meio da consideração da linguagem em sua qualidade de expressão do transcendente. Com isso, consegue avaliar criticamente a contribuição que a escola analítica tem ante a filosofia da linguagem religiosa. Em seguida, “Cristianismo e não crentes. Diálogo com a cultura do *Octaviano* e contribuição para uma Igreja emergente”, resultado do trabalho de Angie Marcela Gómez Giraldo, expõe a obra do apolo-gista Minúcio Félix, entendida como eixo renovador do diálogo que o cristão está chamado a estabelecer com a cultura contemporânea.

Uma terceira perspectiva está definida pela dimensão pastoral dos estudos teológicos, concretamente, Edgar Javier Ruiz Mora e Hernán Cardona Ramírez abordam os processos de discernimento no artigo “Como acompanhar o discernimento vocacional de jovens no contexto pós-moderno?”. O texto relaciona os desafios que surgem da relação entre a sociedade com as dinâmicas espirituais dos crentes. Uma aresta adicional da pastoral é apresentada pelo artigo “Atitude dos jovens universitários em relação à religião: um desafio para a teologia fundamental contextual dialógica”, de Ángela Patricia Cadavid Vélez e Behitman Alberto Céspedes de los Ríos. Assim, as cosmovisões atuais são mencionadas à luz das experiências dos jovens que fazem parte de uma pesquisa de campo no ambiente universitário.

A última perspectiva, apresentada na seção de reflexões, provém de José Argüello Lacayo, que, com seu artigo “O centauro e a cruz. Paganismo e cristianismo nos contos de Rubén Darío”, aprofunda em um dos aspectos menos conhecidos do famoso escritor, a saber: a religiosa. As considerações compartilhadas são realizadas a partir da interação de categorias como cristianismo e paganismo, razão e fé, ciência e religião. Pela natureza do estudo, opta-se por privilegiar os textos de Rubén Darío — que vêm sendo cuidadosamente selecionados — em vez de manter o rigor no uso das normas de citação acostuada nos textos científicos.